

O cinema como mediador na transformação da subjetividade, na abordagem da Psicologia Histórica Cultural.

Prof. Ma. Irene Barone

Resumo

A produção deste artigo foi motivada pela atividade de orientação científica sobre a letra L da sigla LGBT. O presente trabalho objetivou ampliar as discussões sobre o processo de mediação na constituição e transformação da subjetividade. Para isso, elegemos o cinema como instrumento de intermediação na temática da homossexualidade. Buscamos na teoria histórico-cultural, representada por Vygotsky, as evidências sobre a função do cinema como instrumento de mediação, na ampliação da compreensão da realidade, portanto, na ampliação da consciência, segundo a perspectiva vygotskyana. As produções acadêmicas disponíveis proporcionaram este estudo temático e a clareza de que esse instrumento pode fomentar as discussões na sociedade, ampliar conceitos e produzir ações relevantes, inclusive políticas públicas, que visem à garantia de direitos dessa parcela da população, que ainda sofre com o preconceito e a discriminação.

Palavras chaves: Mediação. Cinema. Homossexualidade. Cultura.

Abstract

The production of this article was motivated by the guidance of scientific activity about the letter "L" on the LGBT acronym. This study aimed to broaden the discussions about the mediation process in the constitution and transformation of subjectivity. For this, we chose cinema as intermediary instrument on the subject of homosexuality. We seek the cultural-historical theory, presented by Vygotsky, the evidence about the role of the cinema as an instrument of mediation, in expanding the understanding of reality, therefore, the expansion of consciousness, according to Vygotsky's perspective. The available academic productions contributed to this thematic study and the clarity that this instrument can foster discussions in society, expand concepts and produce relevant actions, including public policies that aims at the rights of this segment of the population, which still suffers from prejudice and discrimination.

Key words: Mediation. Cinema. Homosexuality. Culture.

Introdução

*Na consolidação de uma agenda de defesa de direitos humanos no Brasil e no mundo, o tema dos direitos da população LGBT vem ganhando destaque, tanto pelos avanços em relação à sua garantia como por ser ainda um tema crítico, com gravíssimas violações e pouco entendimento a respeito das questões, dos conceitos e mesmo dos direitos que devem ser respeitados, independentemente do contexto social, político ou religioso.
(Instituto Ethos)*

Este artigo é resultado da atividade de orientação de Iniciação Científica no desafio de trazer o cinema na sua representação da homossexualidade feminina. Nesse percurso, três filmes foram considerados e submetidos a análise segundo a linha teórica da psicologia histórico-cultural: “Infâmia” (1961), “Flores Raras” (2013), “Azul É A Cor Mais Quente” (2013). Contudo, não foi objeto no presente artigo a discussão dos enredos, mas como a representação cinematográfica pode contribuir para a expansão da consciência, ao impactar a subjetividade humana, mediante a problematização e sensibilidade ao assunto.

Nesse recorte encontramos o cinema como instrumento de transformação e desenvolvimento de consciência sobre a temática discutida e percepção da realidade objetiva. A Psicologia oferece, então, possibilidades e é por esse percurso que a pesquisa e o texto foram desenvolvidos.

No campo de estudo da ciência psicológica, a subjetividade é foco de investigação, pois é um aspecto do psiquismo humano muito importante na questão evolutiva da consciência.

Este artigo traz esta reflexão: a função mediadora da arte no desenvolvimento da consciência. Para essa reflexão tomamos como alavanca das discussões a sétima arte: o cinema e o assunto: homossexualidade.

A pergunta principal: a linguagem cinematográfica contribui para transformação da subjetividade, por meio da problematização das temáticas da sociedade? Como abordagem teórica, aportamos na teoria vygotskyana, que entende o homem como ativo no processo de transformação.

No estudo da temática levantamos, predominantemente, produções acadêmicas que discutem mediação, cultura e cinema como mediador na perspectiva histórico-cultural. Seguem então, as discussões sobre a evolução da consciência, na apropriação da cultura pelo processo de mediação e o cinema como instrumento de mediação. Finalizamos com a representação da homossexualidade no cinema.

1. O movimento da psique rumo à evolução da consciência

A evolução da consciência, esta, aqui entendida como a possibilidade de compreensão do mundo externo, decorre, segundo a teoria histórico-cultural, das relações sociais em determinada cultura. Nessa perspectiva Neves (2006) cita:

Na abordagem vygotskyana, o homem é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações que acontecem em uma determinada cultura. O que ocorre não é uma somatória entre fatores inatos e adquiridos e sim uma interação dialética que se dá, desde o nascimento, entre o ser humano e o meio social e cultural em que se insere. Assim, é possível constatar que o ponto de vista de Vygotsky é que o desenvolvimento humano é compreendido não como a decorrência de fatores isolados que amadurecem, nem tampouco de fatores ambientais que agem sobre o organismo.¹

Complementamos com Rego (2001) que, ao discutir o desenvolvimento das funções intelectuais superiores, sintetiza:

Ao internalizar as experiências fornecidas pela cultura, a criança reconstrói individualmente os modos de ação realizados externamente e aprende a organizar os próximos processos mentais. O indivíduo deixa, portanto, de se basear em signos externos e começa a se apoiar em recursos internalizados (imagens, representações mentais, conceitos etc) (REGO, p.62, 2001).²

1.1. A cultura no contexto teórico histórico-cultural

Concordamos que essa rota intelectual se dá ao longo da vida do indivíduo que se transforma, em termos de pensamento, conceitos e consciência, conforme os contextos culturais da época que em vive, internalizando as construções e

¹ NEVES, Rita de Araujo e DAMIANI, Magda Floriana. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. UNIrevista-Vol.1,nº2(abril 2006). Disponível em: www.miniweb.com.br/educadores/Artigos/PDF/vygotsky.pdf; Acessado: 02/11/2015.

² REGO, T.C. VYGOTSKY. Uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001, pg. 62.

transformações da cultura, por meio das relações sociais mediadas. Isso se traduz na compreensão do mundo concreto e real e no comportamento.

Em relação à cultura, assinalamos o entendimento da sua importância pela teoria do psicólogo Lev S. Vygotsky, e que apresentamos a seguir.

Como conjunto das produções humanas que são internalizadas pelo homem, num processo de natureza dialética, a cultura propicia ao homem a sua humanização.

Nessa perspectiva, o papel da cultura é explicitado por Martins e Rabatini (2011):

Na concepção vygotskyana, a cultura objetiva-se nos signos ou instrumentos culturais, dispostos sob a forma de instrumento cultural material e instrumento psicológico, como é o caso da linguagem. Pautado nesse processo, ou seja, no trabalho transformador da natureza e do próprio homem, Vygotsky toma a cultura como eixo central no desenvolvimento do ser humano.³

Silva (2012), citando Shuare, aponta que a autora considera que a partir da psicologia, na perspectiva histórico-cultural, pode-se conceituar que o psiquismo humano não é estático, mas em constante movimento como resultado do processo de desenvolvimento num determinado tempo-espaço, portanto histórico, mediado pelas relações humanas. A atividade humana é fundamental para esse processo de desenvolvimento da psique, sendo a mediação o elemento principal para apropriação da produção humana, por meio das relações sociais, dos signos e instrumentos criados pelo homem.

Na discussão sobre a contribuição da psicologia histórico-cultural na compreensão da constituição da psique, a mesma autora, indica desta vez Rivière (1984, pag. 44) em alguns aspectos da síntese sobre a abordagem teórica:

As funções psicológicas superiores se desenvolvem através da internalização dos processos de relação social. Sua origem não está no desdobramento do espírito ou no amadurecimento de conexões cerebrais, mas na história social. As funções

³MARTINS, Lígia Márcia. RABATINI, Vanessa Gertrudes. A Concepção de Cultura em Vigotski: contribuições para a educação escolar PSICOLOGIA POLÍTICA. VOL. 11. Nº 22. PP. 345-358. JUL. – DEZ. 2011. Disponível em dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3899064.pdf. Acessado: 02/11/2015.

psicológicas superiores⁴ implicam na combinação de ferramentas e signos na atividade psicológica. (SILVA, 2012, p. 72)⁵

Ainda, Silva continua a expor:

A cultura proporciona as ferramentas simbólicas necessárias para a construção da consciência e das funções psicológicas superiores, que são fundamentalmente signos linguísticos. (SILVA, 2012, p. 73)⁶

Em relação às funções superiores, acrescentamos por meio de Neves e Damiani (2006):

As funções psicológicas como memória, atenção e percepção, inicialmente têm um funcionamento não mediado e, com o emprego dos signos, alteram-se qualitativamente, configurando-se como funções superiores ou culturais. Entretanto, a apropriação do mundo cultural só pode acontecer pela participação do outro, primeiramente explícita, com gestos, palavras e ações com significação para o outro e que, posteriormente, adquirirão significação para a própria criança. Posteriormente, essa presença torna-se também implícita, sob a forma de livros, filmes...⁷

Citando Pino, Neves (2006) expõe que *“Ao longo da história, ao produzir cultura a espécie se humanizou, o que significa que humanizar-se é apropriar-se da cultura”*.⁸

Por fim, da relação que os homens estabelecem entre si, em dado momento histórico, decorre a possibilidade do desenvolvimento e transformação da subjetividade. Entendemos, portanto, que a relação com o mundo é mediada, isto é, o desenvolvimento do psiquismo acontece a partir das relações humanas e da produção dos homens.

⁴ Nota nossa: As funções psicológicas superiores *“consistem no modo de funcionamento tipicamente humano tais como a capacidade de planejamento, memória voluntária, imaginação etc. Esses processos mentais são considerados sofisticados e superiores, porque mecanismos intencionais, conscientemente controlada, processo voluntários que dão ao indivíduo a possibilidade de independência em relação às características do momento e espaço presente”*. (REGO, 2001, p.39)

⁵ SILVA, Cláudia Lopes de. Concepção histórico-cultural do cérebro na obra de Vigotski. Tese de doutorado da Faculdade de Educação da USP. São Paulo: s.n. 2012.

⁶ Idem.

⁷ NEVES, Rita de Araujo e DAMIANI, Magda Floriana. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. UNIrevista-Vol.1,nº2(abril 2006). Disponível em:

www.miniweb.com.br/educadores/Artigos/PDF/vygotsky.pdf; Acessado: 02/11/2015.

⁸ Idem.

1.2. A mediação

Em relação à mediação, aspecto fundamental na teoria de Vygotsky, Neves aponta (2006):

Na teoria histórico-cultural de Vigotski (1991), o conceito de mediação ocupa um lugar de destaque, pois o desenvolvimento humano ocorre por meio do processo em que o mundo passa a ser significado pela criança, que vai se tornando um ser cultural, a partir das interações estabelecidas com o outro. A relação do homem com o mundo não é direta, mas essencialmente mediada, necessitando da presença de um elemento mediador, sendo a linguagem o signo principal. A significação medeia este processo, sendo o outro o detentor das inúmeras configurações de significação. Para a perspectiva histórico-cultural, o desenvolvimento é concebido como o movimento de apropriação de formas culturais mais elaboradas de atividade, sendo que o funcionamento psicológico só pode ser entendido em suas dimensões individual e social. Nos estudos de Vigotski, a mediação ocorre por meio dos instrumentos ou ferramentas e dos signos.⁹

Ramos (2015) apura em seus estudos a importância da mediação conforme designado na obra de Vygotsky:

[...] o conceito de atividade mediadora no processo de desenvolvimento do sujeito será de grande importância para a teoria histórico-cultural, sendo que essa categoria conceitual, na qual Vigotski fundamenta seus estudos, não está reduzida a um tipo só de mediação, mas, pelo contrário, a vários tipos de mediações que têm lugar entre o indivíduo e sua realidade social. Dessa forma, os signos são mediadores indissolúveis do processo de desenvolvimento psíquico do sujeito.¹⁰

O pesquisador completa essa posição, citando Duarte, 2004, p. 209:

[...] as ferramentas são mediadoras na ação do homem sobre os objetos, são necessários ao controle da realidade material, os signos são mediadores na ação do indivíduo sobre si mesmo ou sobre outros indivíduos, isto é, são mediadores

⁹ NEVES, Rita de Araujo e DAMIANI, Magda Floriana. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. UNIrevista-Vol.1,nº2(abril 2006). Disponível em:

www.miniweb.com.br/educadores/Artigos/PDF/vygotsky.pdf; Acessado: 02/11/2015.

¹⁰ RAMOS, Santiago Daniel Hernandez-Piloto. A dimensão formativa do cinema e a catarse como categoria psicológica : um diálogo com a psicologia histórico-cultural de Vigotski. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/1535/1/A%20dimensao%20formativa%20do%20cinema%20e%20a%20catarse%20como%20categoria%20psicologica%20%20um%20dialogo%20com%20a%20psicologia%20historicocultural%20de%20Vigotski.pdf>. Acessado: 14/11/2015.

necessários ao controle do comportamento humano e dos processos mentais.¹¹

Ainda, em relação à mediação, Molon (2003) argumenta que a mediação é ponto fundamental na teoria de Vygotsky, afirmando que, enquanto pressuposto, é a grande contribuição na defesa da importância da relação e-outro na constituição do psiquismo e da consciência. Contudo, a busca de um conceito para mediação na obra vigotskiana é uma exigência complexa, pois a mediação não é conceito, e sim processo, e defini:

A mediação é processo, não é ato em que alguma coisa se interpõe; mediação não está entre dois termos que estabelecem uma relação. É a própria relação. (MOLON, p.102, 2003)¹²

E complementa:

A mediação não é presença física do outro, não é corporeidade do outro que estabelece a relação mediatizada, mas ela ocorre através de signos, da eu (MOLON, p.102, 2003)¹³

Não temos dúvidas quanto à contribuição do cinema como mediador. A relação que estabelece com seu espectador, principalmente em questões sociais que necessitam de problematização e discussão, promove sensibilização, ampliação de conhecimento e, certamente, mudanças conceituais e comportamentais.

2. O cinema como mediador de uma construção

Entendemos aqui que o cinema é uma manifestação artística. Portanto, uma produção humana que, embora seja ficcional, articula a realidade e a imaginação. E impacta a subjetividade humana. Humaniza.

¹¹ RAMOS, Santiago Daniel Hernandez-Piloto. A dimensão formativa do cinema e a catarse como categoria psicológica: um diálogo com a psicologia histórico-cultural de Vigotski. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/1535/1/A%20dimensao%20formativa%20do%20cinema%20e%20a%20catarse%20como%20categoria%20psicologica%20um%20dialogo%20com%20a%20psicologia%20historicocultural%20de%20Vigotski.pdf>. Acessado: 14/11/2015.

¹² MOLON, SUSANA Inês. Subjetividade e a constituição do sujeito em Vygotsky. Petrópolis, RJ: 2003.

¹³ Idem.

Braga (2004), discutindo o cinema como articulador da compreensão da realidade, traz :

A invenção do cinema revelou a possibilidade da história dos homens ser registrada num formato que assegura ao imaginário dos sujeitos/ espectadores uma impregnação visual, fato que lhes permite reviver o evento na condição de espectador, daquele que está devidamente acomodado em sua poltrona, e que por outro lado está completamente interativo no que diz respeito a sua atividade visual emental, realizando, portanto uma "interação" onde ele julga, pensa e sente junto com seus personagens.¹⁴

Nesse sentido, buscando referências na teoria vygotskyana encontramos MOGADOURO (2011) que, embora tenha focalizado como campo de pesquisa a educação formal, nos apresenta uma importante contribuição sobre o cinema como mediador. Citando Napolitano, nos apresenta o cinema:

O cinema, como produção simbólica e transmissora de sentidos, como diz Marcos Napolitano, é, ao mesmo tempo, *cotidiana e elevada, pois (...) é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra* (Napolitano, 2009:11-12).¹⁵

Tuleski e outros (2013), discutindo o Cinema com Instrumento para a Apropriação do Materialismo Histórico: dos conceitos da Psicologia Histórico-Cultural, apresentou como desafio:

[...] unir Cinema e Psicologia Histórico-Cultural num mesmo projeto é desafio que só pode concretizar-se por um método unificador: o materialismo histórico-dialético que compreende que para que um indivíduo torne-se membro do gênero humano é preciso que se aproprie do patrimônio material e espiritual acumulado pela humanidade em cada momento histórico. Além disso, tais conhecimentos devem tornar-se instrumentos para a ação do homem na realidade e para isso é preciso apropriar-se de sistemas conceituais altamente abstratos, processo a partir do qual se reorganizam as diversas

¹⁴ BRAGA, A. L. (2004). O cinema enquanto fonte de compreensão da realidade: Blade Runner e seu repertório simbólico. Revista Eletrônica O olho da História. Retirado em 25/10/2015, do: <http://www.oohodahistoria.ufba.br/artigos/cinemarealidade.pdf>.

¹⁵ MOGADOURO, Claudia de Almeida. Educomunicação e escola: o cinema como mediação possível (desafios, práticas e proposta). Tese de doutorado – USP. São Paulo, 2011.

funções psíquicas humanas (percepção, memória, atenção, pensamento, linguagem) a patamares superiores.¹⁶

Um dos objetivos desse estudo foi *“Compreender o Cinema como arte historicamente produzida, seus diversos movimentos e modos de captar e expressar a realidade através da linguagem cinematográfica”*.¹⁷ Complementando, Tuleski e outros (2013), apreendem de sua pesquisa que: *“...a experiência vivida, de acesso mediado por outro, à arte e à ciência, é fator importante no desenvolvimento das funções psicológicas para patamares mais complexos”*.¹⁸

2.1. A homossexualidade no cinema

O cinema é um canal de acesso a muitas temáticas de interesses sociais. A homossexualidade no cinema vem sendo discutida em diferentes enredos e concepções, a depender da atualização da problematização no tempo.

A homossexualidade está presente no cinema, abordando os dramas dessas personagens, pessoas perseguidas, patologizadas, e com narrativas com finais pouco felizes.¹⁹

Karla Bessa (2007)²⁰ nos oferece outra contribuição e faz um panorama dos festivais GLBT, ressaltando crescimento e a evolução nesse segmento, a diversidade e alcance da visibilidade do universo gay. Assinala transformações do modo de realizar filmes para esse público, que certamente buscavam problematizar as questões de gênero, corpo e sexualidade.

¹⁶ TULESKI, S. C. ; CHAVES, Marta ; LUCENA, Jéssica ; LEITE, Hilusca Alves ; DELARI JUNIOR, A. Cinema como instrumento para a apropriação do materialismo histórico e dos conceitos da Psicologia Histórico-Cultural. In: XI Jornada do HISTEDBR, 2013, Cascavel. XI Jornada do HISTEDBR. Cascavel: UNIOESTE, 2013. Disponível em:

http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/3/artigo_simposio_3_658_silvanatuleski@gmail.com.pdf. Visitado em 02/11/2015.

¹⁷ TULESKI, S. C. ; CHAVES, Marta ; LUCENA, Jéssica ; LEITE, Hilusca Alves ; DELARI JUNIOR, A. Cinema como instrumento para a apropriação do materialismo histórico e dos conceitos da Psicologia Histórico-Cultural. In: XI Jornada do HISTEDBR, 2013, Cascavel. XI Jornada do HISTEDBR. Cascavel: UNIOESTE, 2013. Disponível em:

http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/3/artigo_simposio_3_658_silvanatuleski@gmail.com.pdf. Visitado em 02/11/2015.

¹⁸ Idem.

¹⁹ Consultar: História do cinema mundial/Fernando Mascarello (org.). - Campinas, SP: Papirus, 2006. - (Coleção Campo Imagético). A obra apresenta um panorama da produção cinematográfica, conjugando aspectos da narrativa com momentos histórico e geográfico.

²⁰ BESSA, K. Os festivais GLBT de cinema e as mudanças estético-políticas na constituição da subjetividade, 2007. <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n28/12.pdf>. Acessado em 14/11/2015.

As obras “Infâmia” (1961), “Flores Raras” (2013), “Azul É A Cor Mais Quente” (2013), tratam da homossexualidade feminina, com evidências que houve mudanças nas abordagens, mas ainda mantêm finais infelizes, ressaltando o sofrimento, revelando que ainda há dificuldades em soluções apazíveis.

Em “*Infâmia*”, vimos uma obra rica e um momento importante que problematiza a homossexualidade, contudo, o final trágico caracteriza os personagens como tristes, depressivos e suicidas, ressaltando o preconceito e a discriminação. Trata-se de um filme americano.

“*Flores Raras*”, embora seja uma produção de 2013, retrata as décadas de 50/60, e também revela a discriminação no relacionamento, reflexo de mecanismos repressores de uma época. Mas, já apresenta claramente a relação de afeto entre duas mulheres, percebendo-se uma tentativa de romper com “tabus”, mas o final também implica em sofrimento. Ressalte-se que é um filme dirigido por um brasileiro e a narrativa acontece no Brasil, com suas questões culturais e políticas vigentes.

“*Azul é a cor mais quente*”, é um filme francês de 2013, apresenta com delicadeza as descobertas da sexualidade de uma jovem, produzido em contexto histórico diferente dos dois filmes já mencionados, já apresentando alguma flexibilidade em relação às questões de gênero e sexualidade, mas ainda assim, o final é infeliz.

Considerações finais

O resultado principal deste trabalho refere-se ao seu encaminhamento no que diz respeito ao entendimento de que a arte, representada pelo cinema, ocupa lugar importante na evolução da consciência. As narrativas oferecem possibilidades de atribuir e internalizar significados e ressignificados. O cinema pode fomentar debates na sociedade, ampliando conhecimentos, transformando subjetividades, persuadindo, ampliando consciência, transformando e construindo realidades e, o mais importante, o ser humano. Concordamos que o cinema é um instrumento da cultura com função mediadora na temática da homossexualidade e outras demandas sociais importantes, para a construção de uma sociedade igualitária.

Referências bibliográficas

Obras

MOGADOURO, Claudia de Almeida. **Educomunicação e escola: o cinema como mediação possível (desafios, práticas e proposta)**. Tese de doutorado – USP. São Paulo, 2011.

MOLON, SUSANA Inês. **Subjetividade e a constituição do sujeito em Vygotsky**. Petrópolis, RJ: 2003.

REGO, T.C. VYGOTSKY. **Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SILVA, Claudia Lopes de. **Concepção histórico-cultural do cérebro na obra de Vigotski**. Tese de doutorado da Faculdade de Educação da USP. São Paulo: s.n. 2012.

Documentos eletrônicos

BESSA, K. **Os festivais GLBT de cinema e as mudanças estético-políticas na constituição da subjetividade**, 2007. <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n28/12.pdf>. Acessado em 14/11/2015.

BRAGA, A. L. (2004). **O cinema enquanto fonte de compreensão da realidade: Blade Runner e seu repertório simbólico**. Revista Eletrônica O olho da História. Retirado em 25/10/2015, do: <http://www.olhodahistoria.ufba.br/artigos/cinemarealidade.pdf>.

MARTINS, Lúgia Márcia. RABATINI, Vanessa Gertrudes. **A Concepção de Cultura em Vigotski: contribuições para a educação escolar**. PSICOLOGIA POLÍTICA. VOL. 11. Nº 22. PP. 345-358. JUL. – DEZ. 2011. Disponível em dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3899064.pdf. Acessado: 02/11/2015

NEVES, Rita de Araujo e DAMIANI, Magda Floriana. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem**. UNIrevista-Vol.1,nº2(abril 2006). Disponível em: www.miniweb.com.br/educadores/Artigos/PDF/vygotsky.pdf; Acessado: 02/11/2015.

RAMOS, Santiago Daniel Hernandez-Piloto. **A dimensão formativa do cinema e a catarse como categoria psicológica: um diálogo com a psicologia histórico-cultural de Vigotski**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, 2015. Disponível em:

<http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/1535/1/A%20dimensao%20formativa%20do%20cinema%20e%20a%20catarse%20como%20categoria%20psicologica%20%20um%20dialogo%20com%20a%20psicologia%20historicocultural%20de%20Vigotski.pdf>

TULESKI, S. C. ; CHAVES, Marta ; LUCENA, Jéssica ; LEITE, Hilusca Alves ;

DELARI JUNIOR, A. **Cinema como instrumento para a apropriação do materialismo histórico e dos conceitos da Psicologia Histórico-Cultural.** In: XI Jornada do HISTEDBR, 2013, Cascavel. XI Jornada do HISTEDBR. Cascavel: UNIOESTE,2013. Disponível em:

http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/3/artigo_simposio_3_658_silvanatuleski@gmail.com.pdf. Visitado em 02/11/2015.